

## Campanha salarial 2009

# Elevar o piso salarial e ampliar direitos

A campanha Salarial do Sinttel nas dezenas de empresas de telecomunicação do ES começa com força total. Já que a Crise não afeta o setor de serviços, é hora de todos reivindicarem, uma vez que o lucro registrado pelas empresas é uma fábula



Já acabou o carnaval e o ano de 2009 finalmente vai entrar no ritmo de muito trabalho. O Sinttel convoca você para participar da campanha salarial dos trabalhadores telefônicos capixabas que tem por objetivo elevar os salários da categoria e ampliar os direitos e benefícios nos Acordos Coletivos de Trabalho.

Queremos DIG-NI-DA-DE para a categoria que a cada dia é mais explorada, sem falar na precarização da saúde, dos locais de trabalho, a rotatividade e o constante desrespeito aos direitos básicos dos trabalhadores.

Temos que dar lutar por maiores ganhos, afinal "nossas empresas" passam ao largo da crise econômica que tem atingido em cheio a Indústria.

Neste primeiro semestre vamos negociar Acordos

Coletivos com a Gecel, Brasil Center, Brascobra, Atento, Velox, Icatel, operadores de rádio taxi e a Convenção Coletiva das Telefonistas com o Seaces (sindicato patronal).

### Pauta de reivindicações

Os trabalhadores dessas empresas devem ficar atentos para a convocação de assembléias e discussão da pauta de reivindicações. Esse documento carrega os nossos pedidos às empresas.

Um sindicato só é forte quando os trabalhadores se unem, discutem os problemas e apresentam sugestões para o movimento.

### É hora de Participar

Se você acha que cobrar das empresas é só uma tarefa do Sindicato, saiba que nós estamos prontos. Porém, se você vier conosco, com certeza nossa batalha será vitoriosa.

### Querem lucrar com a crise. A classe trabalhadora não vai pagar esta conta

O Dia Nacional de Luta em Defesa do Emprego, do Salário e dos Direitos Trabalhistas contou com a participação do Sinttel-ES. No dia 11 de fevereiro, convocados pela CUT, trabalhadores de todo o País protestaram contra o desemprego e a precarização do trabalho.

Em Vitória houve passeata pelo Centro da cidade e o

protesto foi contra as demissões na Vale. A CUT teve uma audiência com o governador Paulo Hartung, que prometeu criar um fórum (patrões, empregados e governo) para discutir alternativas que mantenham o crescimento econômico do Estado, gerando empregos. Hartung garantiu que não fará corte nos investimentos públicos este ano.



▶ Desde outubro a Brascobra abusa da paciência dos Trabalhadores. Não paga hora extra e nem dá a folga prevista no Banco de Horas

**Página 3**

▶ Brasil Center não respeita intervalo de descanso e Gecel impõe jornada de trabalho excessiva aos trabalhadores

**Página 4**

## Outra versão para o 8 de Março

# O Dia Internacional da Mulher nasceu de uma greve vitoriosa. Não teve incêndio e nem mortes

**D**urante muito tempo, repetiu-se a história de que a origem do Dia Internacional da Mulher se deu devido à morte de 129 operárias têxteis, numa greve em Nova Iorque, em 1857. E que elas morreram queimadas lutando pela redução da jornada de trabalho. Os patrões teriam incendiado a fábrica.

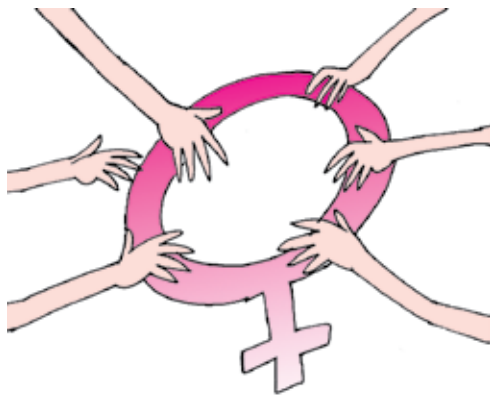
### Datas erradas

Papo furado. Não houve essa greve em 1857 e nem a morte das mulheres. Essa historinha fictícia teve origem em duas outras greves ocorridas na mesma cidade, Nova Iorque, mas em outra época.

A primeira foi uma longa greve de costureiras, que durou de 22/11/1909 a 15/02/1910. A segunda foi em 1911, e nela foi regis-

trada a morte, durante um incêndio, de 146 pessoas, a maioria mulheres imigrantes judias e italianas. O incêndio foi causado pelas péssimas instalações de uma fábrica têxtil.

Esse incidente foi descrito pelos jornais socialistas como um crime cometido pelos patrões, pelo capitalismo.



### A verdadeira história

Na verdade, a origem do 8 de Março é uma greve de te-

celãs e costureiras, mas que explodiu em 1917, em São Petersburgo, na Rússia. Nesse dia, um grande número de mulheres operárias saiu às ruas em manifestação por pão e paz. A manifestação foi o estopim da primeira fase da Revolução Russa, que aconteceu em outubro do mesmo ano.

A Conferência das Mulheres Comunistas, realizada em Moscou, em 1921, adotou o dia 8 de Março como data unificada do Dia Internacional da Mulher, para celebrar a greve das costureiras de 1917.

Ao invés de pensar que o 8 de Março nasceu de uma luta derrotada, de morte, a história mostra uma greve vitoriosa. Foi a greve das tecelãs russas, feita de forma espontânea e autônoma. Até contra os pla-

nos do Partido Comunista. Essa é a única origem do 8 de Março. Um dia de luta, de vitória e de muitas bandeiras vermelhas.

Resumo do texto escrito por Vito Giannotti na cartilha "Origem e Significado do 8 de Março", publicada pelo Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), em 2004.

### Participe das atividades do Dia Internacional da Mulher

**Dia 03/03** - 8h - Seminário sobre Assédio Moral, no auditório do Sintraconst

**Dia 05/03** - 13h - Debate "Violência Doméstica" e a Lei Maria da Penha

**Dia 06/03** - 13h - Concentração de trabalhadoras (es) na Praça Getúlio Vargas, Centro de Vitória.

**15h** - Caminhada pelas avenidas Princesa Isabel e Jerônimo Monteiro até a Praça Oito.

## Salário mínimo continua mísero

O reajuste de 12% beneficiará 42,8 milhões de brasileiros que sobrevivem com esta miséria, entre os trabalhadores formais e informais (mais de 25 milhões), aposentados e pensionistas (17,8 milhões). Ele também incidirá sobre o seguro-desemprego, já que o benefício é vinculado desde 1992. Segundo o Governo, o novo mínimo vai injetar R\$ 23,1 bilhões na economia neste ano, sendo um forte fator de estímulo ao consumo no mercado interno.

### Entrou em vigor no início de fevereiro o novo valor do salário mínimo – que subiu de R\$ 415 para R\$ 465. E tem empresas que querem continuar pagando o piso inferior ao mínimo

De positivo, é preciso enfatizar que o presidente Lula manteve seu compromisso de campanha, valorização do salário mínimo. E tem promovido os maiores reajustes das últimas quatro décadas. Nos seus seis anos de mandato, o aumento real foi de 46,05% - somando a reposição da inflação, ele cresceu 132% no



com as centrais.

Na categoria dos telefônicos têm empresa que não quer pagar o salário mínimo, mas o piso salarial que é inferior ao Mínimo. O Sinttel avisa que denunciará tais empresas ao Ministério do Trabalho.

### A gritaria egoísta do capital

Quando o Mínimo foi criado por Getúlio Vargas, em 1º de maio de 1938, tinha como objetivo cobrir todas as necessidades básicas dos trabalhadores. Segundo projeções do Dieese, para garantir a cesta básica a um casal com dois filhos, deveria ser de R\$ 1.634,73.

O reajuste é uma medida eficaz de combate aos efeitos da crise capitalista. Ele contribui para a sustentação do nível de atividade econômica em 2009.

período (era de R\$ 200 no final do reinado de FHC). Além disso, o governo tem sustentado, apesar da gritaria do patronato, o reajuste acima da inflação, tendo como base o crescimento do PIB, e antecipa o reajuste mês a mês – cumprido acordo firmado

### Expediente CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.  
Tel.: (27) 3223.4844  
Rua Barão de Monjardim, 251,  
29010-390 Centro, Vitória – ES  
www.sinttel.org

imprensa@sinttel.org  
Responsabilidade Editorial  
A diretoria  
Produção: T&T Comunicação e  
Publicidade Ltda  
Tel.: (27) 3084-5666  
Jornalista Profissional  
Tânia Trento MTE-ES 341/86  
Tiragem: XXX exemplares  
Impressão: Gráfica Ita  
Tel.: (27) 3222-2499

# Por que devemos reivindicar?

Toda categoria tem uma data base, que é a data limite para que patrões e empregados, representados pelo sindicato, revejam o acordo que ficou valendo por 12 meses.

Então, é hora de reivindicar. É o momento das empresas devolverem ao trabalhador o que ela acumulou no ano, fruto do esforço de cada um de nós. Afinal, os salários ficam congelados entre uma data base e outra, mas o faturamento dos patrões só cresce.

A crise não afeta o setor de serviços e as empresas nunca lucraram tanto como nos últimos dois anos. Cresceram e se aproveitam da crise para não dividir o que acumularam com o nosso esforço. Quere-



mos o que já produzimos, o que ficou para trás, e não o que vai vir.

## Lucro das empresas

Em 2008, a Vivo registrou lucro líquido de R\$ 389,7 milhões. A Contax, uma das maiores empresas de contact center terceirizado do Brasil, controlada pelo grupo Oi (da Telemar Participações), apresentou lucro líquido de R\$ 92,4 milhões em 2008.

Já o lucro líquido da Brasil Telecom somou 782,2 milhões de reais, resultado 16,2% superior ao de 2007.

A Telefônica terminou 2008 com um lucro líquido de R\$ 2,42 bilhões, um crescimento de 2,4% em relação a 2007.

A Embratel registrou lucro líquido de R\$ 612,7 milhões no ano passado.

Esses números mostram que as empresas cresceram, mas que o mérito é nosso, dos trabalhadores diretos e, principalmente, dos terceirizados, que pegam no pesado e são os mais explorados.

Portanto, é hora de lutar. O Sinttel espera que a categoria se junte para pegar a fatia desse bolo recheado de lucros.

## Inscriva-se para a Bolsa Estudo

Os empregados da Oi e sindicalizados ao Sinttel podem se inscrever para a Bolsa Estudo. O prazo é dia 17 de março. A Oi repassa a quantia de R\$ 3 mil que é rateada entre 60 pessoas. O critério de seleção é o menor salário. Para o cadastro traga os documentos: 1) Cópia do comprovante de matrícula (Original se for escola pública); 2) Cópia do contracheque e 3) cópia da carteira da Unimed do dependente.

Interessado? Ligue 27 3223-4844 (Mariângela)

## Fim do Fator Previdenciário

A CUT começa a campanha pelo fim do Fator Previdenciário. É mais uma herança maldita da ditadura liberal. A luta pelo fim do fator previdenciário vem de longa data. A aprovação da Lei nº 10.897, de 15 de maio de 2004, que altera o fator previdenciário do seu fim pelo fator previdenciário é importante para a classe trabalhadora.

Vote 0800 619 619 e diga não ao FP.

Esperando matéria da Rita, que não chegou ainda

## Oi demite às vésperas do Carnaval

**As demissões atingiram gerentes e coordenadores da BrT. Quer momento melhor para demitir e não sofrer nenhuma pressão?**

A reestruturação organizacional da Nova Oi começou com a demissão de cerca de 400 gerentes e coordenadores da Brasil Telecom (BrT).

No processo de anuência prévia, a Oi se comprometeu a manter, por três anos, o mesmo número de postos de trabalho que as duas empresas detinham em 01 de fevereiro de 2008. E ela está eliminando os empregados que contratou, depois de 1º de fevereiro, para operar a telefonia móvel em São Paulo e para início do serviço de TV por assinatura.

A direção da empresa se reuniu no dia 06/02 com todos os sindicatos, reafirmando os compromissos de manter os empregos, mas para o presidente do Sinttel-ES, Nilson Hoffman, a situação é preocupante porque os funcionários demitidos, de alta qualificação, encontrarão dificuldades para achar outro emprego devido à idade e os altos salários.

## Aposentadoria

Além das demissões, a Oi lançou um plano de aposentadoria incentivada. Os empregados que aderirem, além dos direitos trabalhistas e os previstos nos acordos sindicais, receberão indenização de 0,4 salário para cada ano na empresa, no limite de 12 salários. A negociação com os sindicatos fez dobrar a proposta inicial da empresa. Porém, o plano vale apenas para os funcionários acima de 50 anos ou com 20 anos de trabalho. E o dinheiro vai para a conta do plano de previdência. Se o aposentado optar por receber em dinheiro, leva 75% do valor. A adesão pode ser feita até 30/07/2009.

Os gerentes demitidos receberão indenização de 0,3 salário para cada ano, com piso de um salário e meio e máximo de seis salários.

# Sinttel exige que Brascobra respeite os empregados

**Insatisfação dos trabalhadores se deve ao rígido controle de horários e o não pagamento de horas extras, por exemplo**

Os mais de 300 trabalhadores da Brascobra Center, localizada no centro de Vitória, vivem insatisfeitos com o trabalho. Especializada em serviços de cobrança, ela cobra não só dos clientes, mas também dos empregados que não aguentam mais tanta pressão.

Descumprindo a legislação, a empresa é acusada pelos trabalhadores de não pagar a hora extra e nem dar a folga prevista no acordo de banco de horas. Além disso, relatam

os empregados, que como o trabalho de telemarketing é gravado, estão sujeitos a punições constantes, por qualquer equívocos que cometam. E o pior, não há tolerância de atraso na entrada. Um minuto é motivo de represália pela gerência.

## Descaso e desrespeito

A mesma rigidez com o trabalhador não é praticada quando o Sindicato quer negociar a PPR, por exemplo. O Sinttel solicitou uma reunião em janeiro passado e até hoje a Brascobra não respondeu



ao ofício. E quando é cobrada pelas arbitrariedades praticadas, nega todas, escondendo sua verdadeira face. Assédio moral é crime. Olho vivo!

## Operadores adoecem na Brasil Center

**Empresa de call center, localizada em Vila Velha, não cumpre normas da NR e, sem o intervalo de 10 minutos operadores estão adoecendo**

Eleita em 2003, como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil e uma das 40 melhores para a mulher trabalhar, segundo o Guia da Revista Exame, a Brasil Center mudou muito nestes seis anos.

Com uma grande rotatividade de mão-de-obra nos mais de mil postos de trabalho aqui no Estado, os empregados estão insatisfeitos com o salário, cujo piso era de R\$ 448,00 até 1º de fevereiro, quando o salário mínimo nacional passou a valer R\$ 465. Ou seja, nem precisa dizer que terá que reajustar o piso para não pagar menos que o salário mínimo de R\$ 465, já no fim desse mês.

Apesar de dizer no seu site

*“que se preocupa com a qualidade de vida no ambiente de trabalho e com a satisfação de seu pessoal”*, ela não cumpre sequer o intervalo de 10 minutos previsto na legislação.



O Sinttel tem recebido dezenas de reclamações sobre o descaso com os problemas de saúde ocupacional - adquiridas com o trabalho. E vem discutindo com a empresa medidas a serem adotadas, mas sem sucesso.

### Jovens lesionados são substituídos

O trabalho nos call centers são fatigantes e causam muitos problemas de saúde nas articulações da face, pescoço, coluna, braços e mãos em trabalhadores muito jovens. E esses cidadãos estão desamparados tanto pelas empresas, que substituem o empregado ao primeiro atestado médico, quanto pelo INSS, que ainda não enxergou a gravidade do problema.

## Gecel impõe trabalho além da jornada

**Excesso de serviço e falta de mão-de-obra estão dando prejuízo aos trabalhadores**

Os trabalhadores da Gecel, empresa que presta serviços para a Oi/Telemar no ES, não aguentam mais as exigências da contratada. O Sinttel está cobrando uma solução para os problemas, mas há o descaso patronal com a categoria.

Com uma jornada de segunda a sexta-feira de 44 horas semanais, muitos empregados estão trabalhando a maioria dos finais de semana, por exigência da Gecel.

Antes eles folgavam três sábados e compensavam em um, as horas necessárias à complementação da jornada, no mês. Porém, com o regime de plantão da empresa, as folgas foram para o bé-lé-léu.

Um acordo com a empresa prevê que a metade das horas trabalhadas sejam pagas com 50% de acréscimo e a outra metade seja creditada no banco de horas. Mas, pelo jeito, nem isso vem sendo cumprido.



Outra denúncia dos trabalhadores é que eles não conseguem sair no horário normal. “Sempre trabalhamos mais”, afirmam os empregados, que não recebem por estas horas extras dedicadas à Gecel.

Para o diretor do Sinttel, Wilson Leão, a contratação de mais empregados pode amenizar o problema e a insatisfação dos trabalhadores. O sindicato está de olho nessas práticas abusivas.

## Acabar com a humilhação no trabalho depende da mobilização dos trabalhadores

**P**esquisas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização Mundial da Saúde indicam que estas serão as décadas do “mal-estar na globalização”, onde predominarão depressões, angústias e outros danos psíquicos relacionados com as novas políticas de gestão do trabalho, vinculadas, por sua vez, às políticas neoliberais.

No Brasil, o assédio moral é crime. A lei prevê que “depreciar, de qualquer forma e reiteradamente a imagem ou o desempenho de servidor público ou empregado, em razão de subordinação hierárquica

funcional ou laboral, sem justa causa, ou tratá-lo com rigor excessivo, colocando em risco ou afetando sua saúde física ou psíquica”, é crime sob pena de detenção de um a dois anos.

Dar um basta à humilhação no trabalho depende da informação, organização e mobilização dos trabalhadores. Um ambiente de trabalho saudável é uma conquista di-



ária e possível na medida em que haja “vigilância constante”, objetivando condições de trabalho dignas, baseadas no respeito e na cooperação.

Nenhum trabalhador deve se submeter ao assédio moral. A denúncia é o caminho mais viável e tortuoso. Instaurar o pacto da tolerância e do silêncio é ratificar a política da coação moral e do medo.

Wilson Fernando Pomini, especialista em gestão em-

presarial no setor público e funcionário do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, foi perseguido por diretora e chefe, sem se calar diante dos desmandos praticados.

“Paguei meu preço, fui humilhado, adoeci, necessitei afastamento, fui expulso da seção onde trabalhei por seis anos. Até hoje, muitos me consideram como louco por enfrentar, de peito aberto, um ente público, de estrutura massacrante, que poucos ousariam enfrentar. Honra, dignidade e ética são bens que não podemos abrir mão”.

**Denuncie. Procure o Sinttel-ES.**